

REGINALDO CHRISTÓFORO MAZZAFERA
PROCURADOR DE JUSTIÇA APOSENTADO
INGRESSO MPSP: 28/12/1961 E SAÍDA 28/01/1983

APMP: Como foi a entrada do senhor no Ministério Público?

Quando me disseram que ia ser um funcionário público eu disse, não, eu vou ser um promotor de Justiça, que é completamente diferente do funcionário público, porque ele não tem hora para trabalhar, porque os casos aparecem e você não sabe quando vão terminar. Por exemplo, quando eu cheguei à Casa Branca existia uma instituição infantil, que já aquela senhora que construiu o prédio de abrigos de crianças foi recebendo essas crianças quando eram bebezinhos, ainda. Filhos de pais pobres, carentes, ou de mães solteiras que não podiam continuar com o filho. Mais de 60 crianças. Mas, quando eu cheguei à comarca de Casa Branca elas já estavam na puberdade. E, havia só um pavilhão misturando meninas e meninos, então existia um problema de ordem sexual.

Eu, como procurador de Justiça, assumia todas as funções do MP, no interior eu era curador de menores, curador de incapazes, curador de acidentados do trabalho, era advogado dos trabalhadores do campo, era advogado do Estado nas promoções de ações fiscais, então, para mim tudo era um grande prazer.

Eu tinha uma satisfação enorme de trabalhar em todas as áreas do MP. Não era numa área específica, eu gostava daquela variedade de ações, eu trabalhava com grande ardor, com grande paixão, em todos esses ramos do MP. Então, quando eu cheguei à casa Branca, aquelas crianças estavam na puberdade, era um pavilhão só, e davam problemas. As pessoas vinham reclamar comigo dos problemas que estavam existindo entre meninas e meninos. O que eles queriam, na realidade, era que eu entrasse com um pedido de instauração de sindicância, e, comprovado tudo aquilo, o juiz teria

que fechar a instituição. Eu pensava comigo: - ora, fecha aquilo e as crianças para onde vão? Eu sou promotor de Justiça, eu estou contrariando a lei, mas eu sou PJ, estou acima da lei. Vou cumprir a lei, mas cometendo uma injustiça. Eu fui contemporizando a situação. Eu dizia: - vou pensar melhor no assunto, vou ver qual a solução que eu vou dar a este problema. Ai tive a primeira ideia de começar a frequentar a instituição. Eu ia à noite à instituição e conversava com a presidente, com o marido, com a filha, com os funcionários, com as crianças. Ai quando as pessoas vinham conversar comigo eu disse: - olha, estou indo lá, está havendo melhoria no relacionamento. Mas, os problemas continuam. Ai, eu ia tentando obter uma ideia para resolver o problema. Depois, então, lá em Casa Branca existiam, os padres estigmatinos ficavam no bairro de Nossa Senhora do Desterro. Eles faziam leilão de gado todo ano para manter o seminário. O leilão deles era de garrotes dava mais ou menos 40 mil reais. Ai eu tive uma ideia: - vamos fazer um leilão também! Eu procurei um pecuarista nato nas terras, lá no campo. Um oficial de Justiça que eu conheci me apresentou. O apelido dele era Tião Pituca. Eu fui conversar com ele, falei: Tião Pituca, você conhece todos os fazendeiros da região, eu não os conheço, agora, eles me conhecem, eu gostaria que você fosse me apresentar a eles, eu quero fazer um leilão de gado. Ele topou. Então, todos os dias, às 6h30 da manha, ele me procurava em casa, e nós saíamos visitando as fazendas. Durante três meses, nós visitamos trinta fazendeiros, e cada um deles doou duas cabeças de garrotinhos. Todos eles me deram dois. Os trinta. Eu consegui sessenta garrotes. Fizemos um leilão. O leilão do padre deu 40 mil, o nosso deu 60 mil. E naquela época, o Erasmo Carlos estava em evidência na televisão, no rádio, era um fenômeno social muito grande, ele tinha um conjuntinho musical, e o baterista era filho de um advogado amigo meu. Então, eu fui a São Paulo, e conversei com o Rubinho, eu disse: - Rubinho conversa com o Erasmo, vai à Casa Branca dar um show lá que eu preciso arrecadar dinheiro para uma instituição infantil da cidade. E o Erasmo foi. E deu dois shows. Um das 20h às 22h e outro das 22h às 00h00. Esses dois shows renderam 40 mil reais, com os 60mil da arrecadação de gado, eu consegui 100 mil reais, com esses eu

construí um novo pavilhão, e separei os meninos das meninas. Então, eu não cumpri a lei, mas fiz justiça. Separei as crianças. Cumpri a minha missão de curador de menores, de forma, embora infringindo a lei, mas praticando a justiça, porque o meu objetivo sempre foi praticar a justiça. Foi no ano de 1965. Construí. Separei os meninos das meninas. E com isso eu fui conquistando, tendo um prestígio na cidade.

O Promotor de Justiça tem que ser uma espécie de profeta. O profeta é aquela pessoa enviada por Deus para denunciar as injustiças sociais, não ter medo dos poderosos e enfrentá-los com coragem, com determinação. Isso nunca me faltou. Quando eu fui promotor de Justiça em Bariri, a indústria Resegue era poderosíssima: tinha o Zé Resegue que foi prefeito da cidade, depois ele foi eleito deputado federal, o Sino Resegue era deputado Estadual, eles tinham uma indústria de óleo de mamona e de óleo de milho, comestível, o de mamona era para aviões.

Quando eu saí de férias, eles criaram uma fundação, o promotor de Justiça é o responsável pela fundação, ele que permite ele fiscaliza a fundação. Então, eles perceberam, eles conheceram a minha personalidade logo que eu cheguei à cidade, a minha independência, eu não estava amarrado a grupos econômicos, eles perceberam. Logo na minha chegada a cidade eles quiseram transportar a minha mudança, eu não deixei, eu transportei com o caminhão que eu paguei. Com isso eu já me afastei. O delegado de polícia de lá era descendente de árabe, ele é que era o intermediário, eu sempre dava um contra nele. E o promotor de Justiça Substituto, que era namorada de um filho da família ligada aos Resegue, criaram uma fundação, chamada Nossa Senhora das Dores. A fundação, para ela ter valor, para manter uma instituição, ela tem que ter renda, para manter a instituição. E, eles deram uma casinha velha caindo os pedaços. Eles tinham um ambulatório São Jorge, particular da família. Eles eram industriais, o Zé Resegue era também médico. Eles tinham uma casa de saúde, São Jorge. Ali, eles cuidavam dos doentes. E Zé Resegue, quando foi prefeito ele criou o hospital municipal, depois de construído o hospital ele criou

uma fundação, para que a fundação fosse administrar o hospital, mas era uma fundação fajuta.

Ai eles criaram então uma lei para por em licitação o hospital, para alguém administrar aquele hospital. Então, eles prepararam aquela fundação com este objetivo. Quem ia se habilitar, era só a fundação. Ai, eu sugeri ao doutor Baltazar que entrasse também, mas, que fosse apresentar o projeto na ultima hora. E ai ele foi, na última hora, com várias testemunhas entregou e deu a melhor proposta. A fundação Nossa Senhora das Dores deu uma proposta bem simples. Eles achavam que era só aquela fundação que ia se interessar. Conclusão, eles deram ganho de causa para a fundação. Eu disse para o doutor Baltazar:- o senhor entra com mandado de segurança. Entrou com mandado de segurança, o juiz era o doutor José Celso de Camargo Sampaio, e eu o promotor de Justiça. Ai eu dei o parecer mostrando toda a irregularidade, toda corrupção, envolvendo esta trama diabólica. E o juiz deu ganho a Santa Casa. Ai eles recorreram, no recurso eles maltrataram o promotor, ai veio para o tribunal, no tribunal confirmou a sentença e elogiou o promotor.

Em São José do Rio Pardo a minha atuação continuou igual, sempre buscando a justiça. Um exemplo típico dessa busca de justiça foi quando certo dia apareceu no meu gabinete um amigo meu trazer um senhor de 30 anos de idade, ele dizia: - o pai desse senhor morreu e ele está sozinho, e, ele é epilético. Eu fui estudar a medicina, emprestei livros de médico e fiquei de três a quatro meses estudando a epilepsia. Ai tinha um autor que afirmava o seguinte: - a epilepsia, depois de certo tempo, ela vai atuando de tal forma na pessoa que ela fica incapacitado intelectualmente para entender determinados fatos. Eu me apeguei a este autor e entrei com uma ação na justiça, como curador de incapazes, para declarar a incapacidade desta pessoa. Eu poderia mandá-lo para o padre, para arrumar um lugar para dormir, comer, lá tem os monges, a igreja poderia acolher. Ah mas isso é justiça? Não, seria um favor. Eu poderia ir até o prefeito: isso também seria um favor, não é uma justiça. Ai o médico legista concordou, talvez pensando na minha

intenção, declarou o rapaz incapaz, o juiz declarou a incapacidade dele e o advogado não recorreu, e, o juiz declarou o cara incapaz, ele passou então a receber a pensão do pai. Eu fui buscar não o favor, mas a justiça.

EM 1969, quando eu estava deixando a comarca de São José do Rio Pardo, o governador do Estado de SP, Roberto Sodré, ele me pôs à disposição do gabinete do presidente da República, ai eu me desliguei do MP.

APMP: Como o senhor vê o MP hoje?

Olha, quando eu entrei no MP nós éramos 240 promotores e procuradores de Justiça. Hoje, só procuradores de Justiça são 300, e tem mais de três mil promotores, eu não posso dizer, eu não conheço. Conheço alguns, um ou outro. No meu tempo, nós nos conhecíamos. Os procuradores, os promotores. Agora é impossível.

APMP: Como era o relacionamento do senhor com os procuradores-gerais?

Eu nunca entrei na sala do procurador-geral, desde que entrei no MP. Lá, o pessoal todo ia lá para ter prestígio, obter promoção. Eu nunca entrei, nem sei como é o gabinete, nem sei como é nem do atual, nunca entrei.

APMP: O que o senhor diria para os novos promotores de justiça

Eu diria que o promotor de Justiça deve ser uma pessoa íntegra:

“Bendito seja Deus, pai de nosso senhor Jesus Cristo, que lá dos autos céus nos abençoa com todas as bênçãos espirituais em Cristo e, nos escolheu nele para sermos santos e irrepreensíveis diante do seu nome”.

Primeira coisa que o promotor deve ser é ser uma pessoa íntegra.

Começa lá no Genesis 17:1 quando o Senhor chamou o Deus todo poderoso aparece a Abrão, que tinha 99 anos de idade e diz a ele: - anda na minha presença e sê íntegro. Depois, Moisés, dois mil anos

depois, talvez, no Monte Sinai ele recebe uma mensagem de Javé: diga a Assembleia de Israel Sede Santos como eu gosto do seu Santo. Ai, dois mil anos depois, Jesus no sermão da montanha, escrito por Matheus, no capítulo 5º, versículo oito, ele diz: sede perfeito como o pai celeste é perfeito. Ai então eu fiquei pensando, como posso ser perfeito como Deus? Isso é uma coisa absurda, mas Jesus falou, ele é a verdade, é a vida. Ai eu achei. Na segunda carta a Timóteo, capítulo 4º, versículo 5º16, diz o seguinte: a Divina escritura é útil para repreender, para corrigir, para formar na justiça, por ela, o home de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra. Então, a palavra do home transforma. Pegando os engenheiros lá da NASA. Eles eram ignorantes quando crianças fizeram o colegial, foram crescendo, chegaram ao conhecimento máximo, mandaram um foguete para Marte e um robô que manda mensagem, tudo através da palavra do homem. A professora Ieda Maria Alves da USP, professora de letras clássicas e vernáculas da USP, dizem que o Houaiss de 2001 registra 400 mil palavras, mas como as palavras se renovam, ela imagina que existam atualmente 600 mil palavras, na língua portuguesa e, o Frei Patrício Squiadini que escreve para o Jornal São Paulo diz que a Bíblia possui aproximadamente 800 mil palavras. Eu recomendo que a pessoa se transforme, procure ler a bíblia, você tem que ler a sagrada escritura ruminando as palavras. Tem uma passagem a um profeta que ele recebe a mensagem para comer o manuscrito. Mas, é uma linguagem simbólica, isto é, para que aquela escritura se transformasse em sangue e sangue é vida. Quem segue a palavra, por exemplo, você pega o Deuteronômio, estas são as palavras, no capítulo 32, versículo 47-49: E estas palavras que vos tenham dito não são de some importância, elas são vida, Moisés. Porque, se você seguir tudo aquilo que está escrito você vai viver solidariamente, fraternalmente, amigavelmente. Então, você vai ter paz na sua casa, paz na cidade, paz no campo, você vai ter prosperidade, saúde, segurança, vai ter tudo.

Tem uma passagem dos salmos, 132 ou 133, depende da bíblia, que diz o seguinte: como é bom, como é agradável para irmãos unidos viverem juntos. Como o orvalho do irmão que desce pelas colinas de Sião. Pois de lá, Deus derrama a vida e uma benção

eterna. Benção, segundo o catecismo da igreja católica é uma ação divina que dá vida, benção eterna é vida em abundancia, vida em abundância é o reino de Deus na terra. É que nos vamos ter solidariedade, paz, vamos ter tudo. Não vamos ter falta de escolas, hospitais, nada disso.

APMP: Atuação fora da carreira

Eu vivo modestamente no meio dos pobres, continuo fazendo justiça. Mas, a linha do metro-leste-oeste quem tirou da gaveta do ministro fui eu, como assessor do presidente da República. Se eu não interfiro, tava lá ainda. Não teria saído. Porque havia um jogo político. O Maluf não queria que saísse, porque o José Carlos Figueiredo Ferraz é que teve esta ideia, de aproveitar o leito da ferrovia que estava sem utilização, ele queria aproveitar aquilo para fazer um metrô mais barato, o subterrâneo fica caríssimo. O José Carlos, professor da Poli, superinteligente, ele bolou esse sistema. Então, o Maluf, que odiava o Zé Carlos, porque o Maluf que queria ser candidato a governador, ele quis anular o Zé Carlos Figueiredo Ferraz. Eu assessorei o presidente e nós tiramos o projeto da gaveta do ministro, e foi construído o metro leste-oeste.

Atividades após a aposentadoria

Por exemplo, quando eu tava parado, a primeira coisa que eu fiz foi isto aqui (mostrando fotos) na favela de Heliópolis, construí uma quadra esportiva para as crianças de 3 a 6 anos na favela de Heliópolis, na comunidade São Francisco de Assis, na Rua Almirante Nunes, 157. Em uma favela, as crianças da creche São Francisco ficavam fechadas nas salas, nas classes, oito horas por dia, na favela não tem espaço fora, as ruas, passa cavalo, automóvel, charrete. Então, a irmã Marcela Agnes Pedrazza, na época o candidato a prefeito era o Serra, foi lá com o Kassab e disse: -“irmã pode deixar que a gente constrói isso para a senhora”. Eu disse para ela: irmã, eu ajudo à senhora a fazer aquilo. Ela não

acreditou muito em mim e começou ir lá para a Secretaria de Obras da Prefeitura, chegava lá o funcionário dizia: não é aqui irmã, é lá. Chegava lá, não é aqui irmã, é lá. Conclusão: enrolaram essa senhora de tal foram que ela ficou no desespero, doutor Mazzafera não consigo então ela resolveu aceitar a minha ajuda. Ela veio a minha casa, sentou-se aqui, neste banco, dei um cheque de 20 mil para ela, inicial. Ela pegou o cheque, ela se levantava, ria e chorava. Eu fui mandando pouco a pouco as verbas até concluir a obra.

A irmã Marcela Pedrazza é da Ordem das irmãs Franciscas Angelinas, é uma ordem que existe no mundo há 125 anos e, elas estão aqui no Brasil, naquela época que eu fiz isso há vinte e cinco anos. Depois disso, a irmã Maria Zanuto, que é a provincial dela que fica em Cascavel, veio pedir para que eu ajudasse a construir uma quadra esportiva no Centro Educacional Lara Jesus Adolescente, têm 400 adolescentes, lá em Santo Antonio da Platina, ai, eu fui lá e construí, e essa instituição eu achava que seria um predinho simplesinho, olha que maravilha.